

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8224 | Salvador, segunda-feira, 23.08.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



CAIXA

A Conferência Nacional vem aí. Em setembro

Página 2

Falta dinheiro para arcar com tantas dívidas

Página 4

Papel social em risco. Desmonte

Alvo do desmonte promovido pelo governo, a Caixa mantém lucratividade bilionária. O resultado foi impulsionado pela venda de ativos, o

que demonstra a redução do papel social do banco 100% público. Bolsonaro fodia a empresa para privatizar geral.

Página 3

MANOEL PORTO



Fundamental para o país e a população, Caixa tem sido paulatinamente desmontada pelo governo Bolsonaro. Papel social do banco está ameaçado

Setembro tem a Conferência

Foco na defesa aos diversos ataques do governo Bolsonaro

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

CONTAGEM regressiva para a 23ª Conferência Nacional dos Bancários. O evento acontece nos dias 3 e 4 de setembro e, como em 2020, será de forma virtual, em decorrência da pandemia do coronavírus. Apesar de não ter campanha salarial neste ano, as discussões são fundamentais para a categoria se preparar para os diversos enfrentamentos que estão por vir.

Basta analisar as propostas em debate atualmente no Congresso Nacional. A emenda 40 da MP 1045, por exemplo, aumenta a jornada de trabalho dos bancários, de 6 para 8 horas. Também reduz o adicional das horas extras para 20%.

Já o PL 1043/19, que libera a abertura das agências aos sába-

dos e domingos, voltou a tramitar na Câmara Federal. A PEC 32 acaba com a estabilidade dos servidores e a reforma tributária pode prejudicar mais de 40% dos bancários. Muita coisa está em jogo. O projeto ultraliberal imposto pelo governo Bolsonaro não é brincadeira.

Para agradecer o grande capital, sobretudo o sistema financeiro, o governo vai tentar destruir todos os direitos dos trabalhadores. O presidente deixou claro que faria isso ainda na campanha eleitoral de 2018, quando disse que o brasileiro teria de escolher entre emprego e direitos.

Paralelamente aos projetos debatidos no Congresso, os bancários precisam enfrentar os bancos nas negociações específicas. As empresas abusam. O Santander, por exemplo, quer retomar o trabalho presencial sem qualquer conversa já no próximo mês. Não dá para relaxar. É preciso unidade para organizar a luta.

Sindicato se reúne com os funcionários do Bradesco

TODOS os dias, os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia realizam visitas e se reúnem nos locais de trabalho em todo o Estado para ouvir e acompanhar de perto a defesa dos direitos da categoria. Na sexta-feira, a reunião foi com os funcionários do Bradesco do Campo Grande, em Salvador, onde discutiram a defesa do emprego, combate ao assédio moral e a Medida Provisória 1045, que retira direitos da classe trabalhadora.

Com lucro de R\$ 12,834 bilhões nos primeiros seis meses de 2021, o banco segue demitindo e fechando agências. O Bradesco fechou 9.425 postos de trabalho em 12 meses, 1.325 no segun-



FOTOS - ARQUIVO SBBA

Diretoria do SBBA sempre presente

do trimestre. Na Bahia, demitiu 61 trabalhadores entre janeiro e maio deste ano. Em um ano, a empresa encerrou as atividades de 999 unidades no país.



Sindicato atento aos anseios dos funcionários do Bradesco do Campo Grande

COE debate pagamento da PLR dos bancários do HSBC

A **COE** (Comissão de Organização dos Funcionários) do

Bradesco debateu, na quinta-feira, questões referentes à

PLR (Participação nos Lucros e Resultados) do HSBC de 2016, além de outros pontos.

no qual foi registrado prejuízo, com perdas ajustadas de US\$ 277 milhões.

A COE Bradesco decidiu não ingressar com ação coletiva nacional sobre o tema. No entanto, deixou aberto para cada sindicato decidir. A representação dos trabalhadores ainda discutiu estratégias de intensificação da mobilização contra as demissões e fechamentos de agências. Em 12 meses, o banco cortou 9.425 postos de trabalho e encerrou as atividades de 999 unidades em todo o Brasil.



Lucratividade mascara o desmonte

Resultado elevado foi influenciado pela venda de ações

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro não esconde que quer reduzir o papel social da Caixa. Ao anunciar que o lucro líquido do banco público foi de R\$ 10,8 bilhões no primeiro semestre de 2021, e de R\$ 6,3 bilhões entre abril

e junho, a direção da empresa destacou que os números foram impulsionados pela venda das ações da Caixa Seguridade (R\$ 3,3 bilhões) e das ações do Banco Pan (R\$ 1,9 bilhão).

A política de desmonte da atual gestão da instituição financeira só reforça que o objetivo é privatizar a estatal aos pedaços. A Caixa é imprescindível para o Brasil e o povo. Na pandemia, se mostrou ainda mais importante graças ao esforço dos empregados que trabalham duro e se des-

dobram para atender milhões de brasileiros. Em junho, o banco possuía 84.262 trabalhadores e foram fechados 58 postos de trabalho em um ano.

A rentabilidade sobre o patrimônio líquido (ROE) ficou em 19,01% com redução de 2,47 pontos percentuais. Apresentou alta de 13,4% em 12 meses na carteira de crédito ampliada, totalizando R\$ 816,2 bilhões. O crescimento com operações com pessoas físicas foi de 18,5%, alcançando R\$ 96,6 bilhões no

período. A Caixa atua onde os bancos privados não chegam, sendo fundamental para as políticas públicas e para o desenvolvimento do país.

Alvo de ataques de Jair Bolsonaro, a instituição obteve alta de 3,2% nas receitas de prestação de serviços e com tarifas bancárias em um ano. Renderam R\$ 11,5 bilhões no primeiro semestre deste ano. As despesas de pessoal, considerando a PLR, aumentaram 8,36% em 12 meses, totalizando R\$ 12,3 bilhões.

MANOEL PORTO - ARQUIVO

Cruel, Cassi Essencial retira cobertura para transplantes

MAIS um prejuízo para os funcionários do Banco do Brasil participantes do Cassi Essencial. O novo plano lançado pelos diretores e conselheiros da Caixa de Assistência limitou a cobertura da tabela de procedimentos da ANS (Agência Nacional de Saúde) e deixou de fora transplantes do coração, fígado, pulmão e outros.

Foi mantida apenas a cobertura para transplantes de rins e córneas. Se o usuário do novo plano tiver qualquer complicação e necessitar de transplante de coração, pulmão, pâncreas, fígado ou medula óssea, o SUS ou a rede privada serão as soluções.

A justificativa do diretor de planos da Cassi, Carlos Emílio Flesch, é que não integram o

rol de procedimentos da ANS. Com os outros planos, Cassi Família I e II e Associados, os usuários têm direito ao rol da Agência e todas as enfermidades listadas na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde da OMS (Organização Mundial de Saúde).

ARQUIVO



Transplantes têm custo alto no país



Caixa está autorizada a ampliar o quadro de pessoal até 87.544 empregados

Caixa pode contratar novos empregados, mas com limite

UMA importante vitória pauta em negociações com a Caixa foi conquistada. O banco público está autorizado a aumentar o quadro de pessoal até o limite de 87.544 empregados, segundo portaria do Ministério da Economia publicada no Diário Oficial da União.

As novas contratações estão longe do ideal, mas são um importante passo na luta pela ampliação do número de empregados. A convocação dos aprovados em concurso público continua como uma das principais reivindicações dos sindicatos.

Segundo o Dieese, entre 2015 e 2020 houve uma redução de 14.866 postos de trabalho na Caixa. Enquanto o quadro de

pessoal diminui, o número de clientes só cresce, aumentando a sobrecarga e o adoecimento, além de prejudicar o atendimento aos clientes.

Um ponto que merece atenção é que a portaria não define que as novas contratações sejam de empregados concursados. Segundo a publicação, podem ser incluídas pessoas contratadas em cargos comissionados e em caráter temporário, ficando a cargo da Caixa gerenciar o quadro de pessoal, incluindo contratações e desligamentos. A atitude desvirtua completamente a reivindicação dos trabalhadores, que lutam para que sejam contratados os concursados que esperam há anos a convocação da Caixa.

CTB oferece curso para concurso do BB. SBBA inscreve

EM parceria com os sindicatos filiados, a CTB oferece vagas para familiares de bancários sindicalizados em um curso preparatório para o concurso do Banco do Brasil. O Sindicato da Bahia realiza a inscrição.

Os interessados devem enviar e-mail para presidencia@bancariosbahia.org.br, com o nome completo, e-mail e telefone, além do nome do associado. As aulas online serão ministradas pela Perfil Aulas e Cursos, que conta com professores especialistas e um material didático de primeira linha.

Brasileiro de mãos vazias com ultraliberalismo

Com pouca grana, dívidas se acumulam nos lares brasileiros

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **POLÍTICA** ultraliberal do governo Bolsonaro empurra o cidadão para o buraco. Com o custo de vida cada vez mais alto, o salário não dá para nada. Mais de 70% das famílias estão com alguma, ou muita, dificuldade de manter as despesas mensais em dia. Sem alternativa, deixam pelo menos uma conta sem pagar.

O levantamento da POF

(Pesquisa de Orçamentos Familiares) mostra que 46,2% ou 95,6 milhões das pessoas estão atrasando as contas. O aluguel ou prestação do imóvel, as contas de água e luz ou gás estão entre as despesas que mais ficam para depois.

Os negros, maioria entre os mais pobres, têm mais dificuldades em sair do vermelho. Das 72,4% das famílias com dificuldade financeira, quase 45% eram majoritariamente de cor preta ou parda, conforme classificação do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A pesquisa ainda aponta que



A conta nunca fecha. Com tudo custando "o olho da cara", salário não dá para nada

as famílias, em geral, gastam mais com serviços financeiros do que com lazer e transporte.

Os gastos com ambos ficaram entre R\$ 53,93 e R\$ 85,44 por mês, respectivamente.

SAQUE | Rogaciano Medeiros

LEGALIDADE A queda na avaliação positiva das Forças Armadas, hoje em meros 32%, e o crescimento para 52% da reprovação à participação de militares na política e no governo, como mostra a pesquisa do PoderData, são provas concretas de que a sociedade rejeita qualquer saída fora da legalidade. Bolsonaro vem perdendo apoio, aceleradamente, entre as elites e a base popular. Alerta à caserna.

TOMARA Perante uma realidade marcada por ameaças de golpe cada vez mais intensas por parte de Bolsonaro e apoiadores, chega em boa hora a afirmação do ex-ministro da Defesa, Aldo Rebelo, de que "quem está com a legalidade dentro das Forças Armadas é quem está calado". Político hábil, respeitado, ex-presidente da Câmara, ele tem fontes fidedignas na caserna.

QUARTELADA O receio predominante, tanto entre quem não vê risco de golpe, como em quem não confia nas elites devido à tradição golpista, é de que Bolsonaro, desesperado diante da derrota iminente nas urnas e apoiado por insanos da extrema direita, inclusive nos quartéis, promova uma quartelada, com consequências terríveis para toda sociedade. É melhor não confiar.

NECESSÁRIO Questionável, a alegação de que os militares legalistas não se manifestam publicamente porque aí estariam à margem da lei tanto quanto os que participam do governo, se metem na política e ainda ajudam Bolsonaro a fazer ameaças à ordem constitucional. Afinal, a função primordial dos agentes do Estado é defender a Constituição e a República. Se necessário, também politicamente.

OPORTUNISMO É como diz a sabedoria popular: "Boi sabe onde arromba a cerca". O vice Mourão, que agora tira onda de democrata, elogiou as buscas e apreensões da PF, por ordem do STF, em endereços do deputado bolsonarista Otoni de Paula (PSC-RJ) e do cantor Sérgio Reis. Mas, não citou o presidente da Aprosoja, Antônio Galvan, também alvo da operação, investigado por atos antidemocráticos.

Retorno às atividades presenciais tem de acontecer com cautela. Pandemia ainda não está sob controle



JOÃO UBALDO - ARQUIVO

O trabalho presencial só deve voltar com muitos cuidados

PARA que os bancários retornem ao trabalho presencial são necessárias diversas medidas para garantir a segurança dos trabalhadores, como um protocolo único para todos os bancos. Apesar de a Fenaban reconhecer que o momento pede prudência, a ação prática está bem longe disso, já que o Santander, por exemplo, anunciou o retorno de 80% do quadro de funcionários às agências.

Devido à lentidão na imunização, as medidas de prevenção precisam continuar, já que a pandemia ainda segue descontrola-

da. Mesmo com vacinas, pessoas podem adoecer e transmitir a Covid-19 para os que não foram imunizados. Por isso, todos os protocolos devem continuar.

Importante lembrar que graças à pressão realizada pelo movimento sindical, a categoria conseguiu a inclusão no PNI (Plano Nacional de Imunização), do Ministério da Saúde. O objetivo agora é garantir que todos os trabalhadores retornem de maneira segura, após realização de exames médicos atestando a perfeita saúde dos trabalhadores.